

Documentário Cinematográfico A Batalha que Não Escolhemos¹

Felipe Bruno Rocha de MENEZES²

Juliana Cristina da Silva FERREIRA³

Gilza Lopes dos REIS⁴

Graciene Silva de SIQUEIRA⁵

RESUMO

O presente trabalho trata-se do relato da construção de um documentário o qual serviu como Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. O filme retrata a experiência de três mulheres em etapas diferentes do tratamento do câncer de mama e evidencia como elas lidam com a crença espiritual e com o apoio familiar nesse processo. O trabalho também problematiza por meio da fala de médicos a importância dessas variáveis, o surgimento da doença e tratamentos. espiritual. Por meio da fala das nossas entrevistadas evidenciamos que os laços familiares e religiosos foram amadurecidos durante o tratamento da doença e com isso elas se sentiram mais confiantes na cura.

Palavras-chave: documentário; câncer de mama; crença espiritual; apoio familiar.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre câncer de mama é um processo delicado. A doença deixa muitas marcas na vida de uma mulher. As fases dessa experiência vão do diagnóstico, seções de quimioterapia e até possível retirada da mama. O filme produzido por nós e intitulado **A Batalha que Não Escolhemos** revela diversos aspectos de mulheres que passam ou passaram por essa experiência.

O câncer de mama é o câncer que mais incide e leva mulheres a óbito no Brasil. A doença costuma a surgir após a menopausa, mas em nível mundial há um aumento em mulheres jovens, com cerca de 40 anos. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca) há cada 100 mil mulheres da região Norte do país estima-se que 45 sejam diagnosticadas.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação na categoria de Cinema e Audiovisual na modalidade filme de não ficção, documentário e docudrama (avulso).

² Aluno líder e recém graduado no curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Amazonas email: felipebrunner@gmail.com

³ Recém graduada no curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Amazonas email: julianacsf.jnr@gmail.com

⁴ Recém graduada no curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Amazonas email: gilzamaine@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: graciennesiqueira@gmail.com

A grande incidência desse mal e principalmente a grande taxa de mortalidade causada pelo câncer foi um dos fatores que nos motivaram a realizar o documentário **A Batalha que Não Escolhemos**. Este revela diversos aspectos de mulheres que passam ou passaram por essa experiência.

Hoje, a doença se tornou um problema de saúde pública, 13.225 mil mulheres morrem de câncer de mama anualmente, como aponta Inca. Diante disso, não basta só falar da prevenção é necessário mostrar como é o processo de tratamento e problematiza-lo.

As motivações pessoais também nos influenciaram na escolha da temática, já que, um dos produtores desse filme vivenciou a experiência com um membro de sua família que esteve em tratamento por dois anos. Daí a importância em relatar histórias de mulheres que passaram pela mesma situação e como ficou o seu relacionamento com a família e com a crença espiritual, desde o diagnóstico até a cura do câncer de mama.

De acordo com Junior e Soares (2012), o surgimento do câncer é multifatorial pode ser causado por aspectos genéticos, ambientais ou por lesões no DNA. O estilo de vida também influencia no aumento da doença, como: sedentarismo, obesidade e tabagismo, que provocam alterações hormonais e conseqüentemente as chances de desenvolver a doença.

Hoffman (*et al.*, 2007) afirmam que o apoio da família e a crença espiritual tem sido um fator importante, protetor e recuperador para saúde. Diante da proximidade da morte e com uma vontade interminável de cura, as mulheres buscam forças internas e externas para auxiliar no tratamento. Dentre essas alternativas se destaca o apoio familiar e crença espiritual.

OBJETIVO

Produzir um documentário audiovisual sobre mulheres com câncer de mama a fim de analisar as influências das crenças espirituais e do apoio da família no tratamento da doença.

JUSTIFICATIVA

Muito se vê em jornais, propaganda e em outdoors campanhas publicitárias de prevenção ao câncer de mama. Pouco se fala do universo das mais de 50 mil mulheres que são diagnosticadas por ano. Diante disso, não basta só falar da prevenção é necessário mostrar como é o processo de tratamento e problematiza-lo.

O câncer de mama é assunto complexo, amplo e pode ser explorado de diversas formas, optamos por delimitar os fatores da religiosidade e apoio familiar, por serem questões, que suscitam dúvidas. Além de chamarem atenção da comunidade médica, visto apresentarem resultados positivos no tratamento.

A medicina científica, por muito tempo, negou e afastou dos tratamentos, os aspectos da espiritualidade. O paciente era tratado como um número, um prontuário, em seus aspectos patológicos, sem levar em conta a totalidade de seu ser. Nas últimas décadas, com o desenvolvimento da ciência esta passa a ver o ser humano em sua totalidade, como: indivíduo biopsicossocial e agora espiritual, desta forma, surgem diversas pesquisas e publicações sobre a influência da religiosidade e do apoio da família no tratamento de saúde.

O presente trabalho abordou uma angulação diferente sobre a problemática, evidenciando como a crença espiritual e o apoio da família auxiliam na etapa mais dolorosa da vida de quem adquire a doença. Propomos falar muito mais que o apoio da família e crença espiritual é importante, mas mostrar como existe esse apoio. Esse trabalho é pioneiro no Estado do Amazonas, pois vai tratar da vida e da morte em uma unidade de tratamento de câncer de mama.

Além disso achamos necessário tornar de conhecimento público um pouco do universo de 50 mil mulheres que estão ou estiveram recentemente em tratamento, e desmistificar os estereótipos do câncer de mama e do preconceito que envolve a doença.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A Batalha que Não Escolhemos foi dividido em etapas: pré-produção, produção e pós-produção que durou cerca de seis meses. O nosso objetivo desde o início foi abordar as três principais fases da doença, ou seja, diagnóstico, tratamento e cura. Entrevistamos duas mulheres de Parintins uma recém diagnosticada e outra curada. Duas em Manaus na fase de tratamento, entretanto, apenas uma entrevista foi aproveitada. Também recorremos a três médicos para saber o seus pontos de vista sobre o câncer de mama, crença espiritual e apoio familiar.

As entrevistadas foram abordadas em centros saúde em Parintins e na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (Fcecon). Ao falar com as possíveis entrevistadas exponhamos nossa proposta e nos dias seguintes marcávamos a entrevista. A etapa de pré-produção foi muito importante para entendermos a realidade do

tratamento do câncer de mama e apesar de gravarmos com quatro mulheres conversamos com muitas outras para nos aproximarmos desse universo.

As visitas ao Fcecon também foram de grande valia para que compreender o dia a dia e as dificuldades tratamento. A gravação no hospital do câncer era uma vontade antiga e um diferencial que deixou o filme ainda mais real.

Na gravação utilizamos apenas uma câmera, a Cannon T3i. Na captação dos depoimentos com as mulheres, com o mastologista Marden e as gravações no Hospital Padre Colombo e Fcecon emprestamos de um colega a lente 50 mm. Essa lente é ideal para captar imagens com pouca luminosidade e desfocar o fundo das cenas, além de deixar as imagens sem ruídos. Também usamos uma lente tele objetiva 18.200 mm para filmar as cenas que identificavam Manaus, com objetivo de ampliar a cena. O microfone utilizado foi o lapela com um gravador Sony.

A pós-produção foi a etapa mais difícil do trabalho, pois tínhamos um material muito rico e extenso. Demoramos cerca de trinta dias para finalizar o filme e priorizamos as falas que condiziam com o nosso objetivo e a diversidade dos nossos entrevistados. Na edição do filme usamos para cortar as imagens, sonorizar, equalizar o som e rederizar utilizamos o programa Sony Vegas. Na coloração da imagem, e para deixar em um tom mais vivo, utilizamos o Première em tom azulado ressaltando as imagens do filme. Para criar o nome do documentário assim como a animação utilizamos o After Effect.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A escolha do gênero documentário cinematográfico foi originada nas aulas de telejornalismo e nos projetos de extensão da universidade, além da instigante vontade dos produtores em explorar o universo dos filmes e do câncer de mama.

Lucena (2012) afirma que o documentário é um ato cinematográfico que registra o que acontece no mundo real com objetivo de informar e não de entreter. A produção transmite informações por meio de fatos, personagens e situações que tenham como suporte a realidade. “O documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições” (LUCENA, 2012, p.14).

O tema abordado por um documentário não precisa ser atual ou novo. “Nos documentários, encontramos histórias ou argumentações, evocações ou descrições, que nos permite ver o mundo de uma nova maneira” (NICHOLS, 2005, p.28). Assim,

qualquer tema pode ser pauta para um documentário, o mais importante é a reflexão que o filme propõe.

O total de gravação teve cerca de oito horas que foram reduzidas em um filme de 17'47 (dezessete minutos e quarenta e sete segundos), correspondente a ideia inicial, em que o produto final teria, no máximo, 20 minutos de duração.

Optamos por não usar a presença de narrador voz over no filme – voz que não pertence a nenhuma personagem, mas narra o documentário - para ressaltar ainda mais a fala dos entrevistados.

O filme foi dividido em seis sequências com um assunto principal. Na primeira sequência do filme existem três cenas, cada uma com as principais personagens – as mulheres diagnosticadas com câncer: Maria Solene Cunha, Patrícia Giovana Rodrigues e Bernadete Costa. Em seus depoimentos, elas falam que antes de ter câncer de mama achavam que a doença condenava a pessoa a morte e revelam os seus medos.

Ao término do depoimento, usamos um efeito gráfico em que aparece o nome do documentário. Essas cenas resumem perfeitamente o que o filme irá tratar, a imagem da Solene simboliza a crença espiritual, a de Patrícia mostra que o assunto abordado será o câncer de mama e Bernadete fala da relação com a família.

Na segunda sequência, as pacientes relatam como foi para perceberem o caroço na mama e como está a sua relação com Deus. Algumas dessas cenas foram gravadas em Parintins, por isso, colocamos algumas imagens da cidade, para que o telespectador identifique o local da gravação do documentário. Assim como imagens de apoio de uma das personagens em oração.

O médico mastologista Sebastião Marden abre a terceira sequência do filme que é dedicada a explicações sobre o surgimento do câncer de mama e o avanço da doença. As cenas retratam a sala de cirurgia do Hospital Padre Colombo na qual uma paciente está se submetendo a uma biopsia. Além das explicações do médico em seu consultório. Achamos oportuno retratar as especificidades do câncer de mama no início do filme para que o telespectador entenda mais sobre a doença.

A quarta sequência mostra o sentimento das personagens no momento do diagnóstico, a importância da crença espiritual e do apoio familiar no tratamento do câncer de mama. Essa etapa é uma das mais emocionantes dos filmes, pois as mulheres relatam quais foram seus sentimentos ao saber que estavam com câncer, como foi contar para família e como a crença espiritual as ajudou.

Nessa etapa optamos por ângulos fechados, que captassem detalhes do rosto dos entrevistados para evidenciar as emoções. A última cena da sequência é o depoimento do psiquiatra Laerte Maués que atua no Centro de Atendimento Psicossocial de Parintins (Caps), e tem experiências no acompanhamento de pacientes com câncer e acredita que a crença espiritual, além do tratamento medicinal é um fator que auxilia na cura.

A quinta sequência do documentário tem cenas da cidade de Manaus, pois aborda a busca e o tratamento do câncer de mama. Como abordamos mulheres em fases diferentes do câncer procuramos ressaltar a fase em que cada mulher está. Por exemplo, no caso de Bernadete ela fala da quimioterapia, da queda de cabelo e do nervosismo das sessões, pois no momento esse é o seu maior desafio. A personagem também retrata a importância do apoio familiar nesse momento.

Solene recém-diagnosticada, no dia da gravação ainda não sabia como seria o seu tratamento, se seria necessário submeter-se a cirurgia, a quimioterapia ou aos dois. Essa apreensão foi retratada quando ela estava, mais uma vez, prestes a deixar a família para ir a Manaus em busca de tratamento.

Com Patrícia conseguimos gravar dentro da Fcecon, nos locais em que ela passou os momentos mais difíceis da sua vida. A vontade de gravar dentro do Fcecon era antiga e se concretizou com a nossa entrevistada, assim que damos início à sexta sequência do filme que relata as etapas mais difíceis do câncer de mama e a necessidade de reforçar a crença espiritual. Faz parte dessa etapa o depoimento do diretor da Fcecon Edson Andrade e sua fala é dividida em duas partes, intercalada com imagens de apoio do hospital e com os depoimentos de Patrícia. Ele explica sobre o funcionamento da unidade, a crença espiritual e o apoio familiar.

A sexta e última sequência do filme retrata a superação do câncer de mama, o que mudou na vida de uma pessoa que vence a doença. A cena que ilustra isso é de Patrícia nos corredores do hospital. Em princípio, o filme acabaria com essa cena. Mas, ao mostrarmos para a nossa orientadora, ela sugeriu que acrescentássemos o atual estado de saúde das outras pacientes. Como as duas estão em Manaus, entramos em contato com elas e colocamos suas imagens com a legenda informando em que fase elas se encontram do tratamento.

No final, também por sugestão de nossa orientadora, colocamos dados relevantes da doença que são indicados nesse relatório: como o número de mulheres diagnosticadas

em 2014 no Brasil, na região Norte e o índice de mortalidade nacional devido a doença. Entendemos que esses dados não precisavam estar na fala dos nossos entrevistados, mas que seriam importantes os telespectadores terem conhecimento. Por último, os créditos finais.

CONSIDERAÇÕES

A luta contra o câncer de mama é uma batalha que não se escolhe. Não são todas as mulheres que conseguem vencer essa doença, mas, aquelas que superam, se modificam, desenvolvem outros olhares, princípios e têm uma necessidade enorme de aproveitar cada dia.

O tratamento do câncer de mama está longe de ser o ideal e daquilo que prevê a lei, a falta de estrutura dos centros de saúde públicos dificulta o acesso ao diagnóstico, assim como a falta de médicos especialistas para detectar o caso no início, como foi o caso da nossa entrevistada Patrícia.

A situação é ainda pior quando se trata do interior do Amazonas, onde não é oferecido nenhum tipo de tratamento. Deixar cidade, casa, filhos, esposo e trabalho para enfrentar a doença, não é fácil e some-se a isso a dificuldade financeira para custear um tratamento fora de seu domicílio

Apesar de, ao longo dos anos a medicina ter evoluído com novos remédios, técnicas cirúrgicas e exames mais detalhados, a garantia da eficácia do tratamento não é de 100%. A Fcecom, por ser o único hospital público do Amazonas especializado no tratamento do câncer, atende pessoas de vários municípios e até mesmo de outros estados. Essa alta demanda de tratamento aumenta o tempo de espera para marcação de exames, consultas e cirurgias como relataram todas as nossas personagens.

Com todas as adversidades enfrentadas nessa batalha, elas não perderam a crença espiritual, pois nela encontraram conforto. Todas afirmaram continuar esperançosas na cura e, apesar de toda dor causada pela doença, têm a crença espiritual fortalecida. Elas destacam que o apoio da família é fundamental, pois minimiza o sofrimento. As personagens tiveram seu estado emocional abalado, então tornou-se essencial que a família lhes dessem o apoio e conforto necessário para a superação dessa fase.

Ao fim do trabalho, pudemos confirmar nossas hipóteses de que a crença espiritual e o apoio familiar ajudam no tratamento e na cura do câncer, pois estas mulheres não veem a doença como um castigo, mas, como uma oportunidade de renascimento.

Nossa ideia é que esse filme possa auxiliar quem está em tratamento, ou que um dia possam chegar a ter câncer de mama, assim como incentivar as famílias a estreitar os laços com o ente doente. Além de despertar a atenção das mulheres para o cuidado de si mesmas, sendo que o primeiro passo é estar atenta aos sinais do corpo. Por mais que existam campanhas de incentivo ao auto exame é necessário mais acesso a mamografia, médicos especialistas e tratamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMAN, Fernanda Silva. MULLER, Marisa Campio. FRASSON Antônio Luiz. **Repercussões psicossociais, apoio social e bem-estar espiritual em mulher com câncer de mama.** Psicologia, Saúde & Doenças. V.2. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/psd/v7n2/v7n2a07.pdf> Acesso em: 21 de novembro de 2013.

JUNIOR. SOARES. Câncer de mama. IN: **Oncologia Básica.** Sociedade Brasileira de Mastologia; São Paulo, 2012.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários:** conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo; Summus, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas; Papyrus, 2005